

O VOCABULÁRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO: desafios para aprendizagem de novos estudantes da Arquivologia na UFPB

Ismaelly Batista dos Santos Silva¹

RESUMO: a pesquisa aborda o contexto de estratégias e desafios no campo da aprendizagem das linguagens técnico-científicas da área de documentação tomando por objeto de investigação os estudantes calouros do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba. Como metodologias utilizadas adotou-se o tipo de pesquisa, mediante os objetivos, explicativa e do ponto de vista dos procedimentos uma pesquisa-ação com abordagem quantitativa e qualitativa com uso de um questionário como instrumento de coleta de dados, em cuja interpretação, deu-se mediante a análise do discurso. Como resultados obteve-se a caracterização das dificuldades, onde a linguagem técnica e a presença de termos não convencionais do cotidiano embarreiram o aprendizado. Contudo o êxito do grupo analisado deu-se por meio de metodologias facilitadoras do ponto de vista da educadora responsável pelo componente curricular em consonância as estratégias individuais de assimilação que vão desde a atenção no momento das aulas até a construção de mapas mentais e leitura dos textos de referência indicados. Por fim, conclui-se que as linguagens documentárias são fundamentais para a categorização e trabalho técnico científico na Arquivologia como ciência autônoma, mas a própria linguagem composta de termos específicos de ordem técnica e falta de conhecimento prévio dos estudantes calouros são desafios para aprendizagem contornáveis por meio do empenho de estudantes e educadores.

Palavras-chave: Arquivologia. Estratégias de Aprendizagem. Linguagens Documentária.

THE TECHNICAL-SCIENTIFIC VOCABULARY: challenges for the learning of new students of the Archival Science Course in the UFPB

ABSTRACT: the research approaches the context of strategies and challenges in the field of learning of technical-scientific languages from the area of documentation, whose object of study are the new students of the Archival Science Course in the Federal University of Paraíba. As the used methodologies, it is adopted the kind of research through the objectives, explicative and from the point of view of procedures as an action research with quantitative and qualitative approach, by means of the use of a questionnaire as data collection instrument, whose interpretation is based on discourse analysis. The results provided the characterization of difficulties, in which technical language and the presence of non-conventional terms of daily life makes learning difficult. However, the success of the analyzed group occurred by means of facilitative methodologies from the point of view of the educator who is responsible by the curricular component in consonance to individual strategies of assimilation that varies from the attention at the moment of classes to the elaboration of mind maps and reading of the indicated reference texts. Lastly, it is concluded that documentary languages are fundamental to the categorization and technical-scientific work in the Archival Science as an autonomous science. However, the own language composed of specific terms of technical order and the

¹ Mestra em Ciência da Informação e Bacharela em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: ismaellybatista@gmail.com

lack of previous knowledge by the incoming students are challenges for learning that can be overcome by means of the effort of students and educators.

Keywords: Archivology. Learning Strategies. Documentary Languages.

1 INTRODUÇÃO

A ciência, como representação e fruto do desenvolvimento do pensamento empírico do homem, ao longo dos séculos agregou inúmeros feitos do ponto de vista de avanços tecnológicos, assim como desvendou “mistérios” dando a estes uma explicação plausível e possível de ser comprovada no mundo real.

Em face do desenvolvimento da ciência, elementos balizadores do saber, tais como a observação e a experimentação no contexto da investigação, fizeram com que o olhar do pesquisador fosse convertido em uma narrativa científica. E esse discurso científico, composto das experiências advindas do processo de pesquisa, também se modificou e tende a variar de acordo com a temporalidade e área do conhecimento na qual a narrativa inscreve-se.

Nesse sentido, a terminologia, ou vocabulário técnico-científico, é condição sine qua non para a caracterização do fazer ciência (JAPIASSU, 1981). O vocabulário técnico-científico, apesar de possuir características específicas que o tornam essencial do ponto de vista da universalização do saber, em contrapartida, limita o seu entendimento a grupos específicos que, uma vez imersos na cultura, passam a deter as prerrogativas para a correta significação de suas representações conceituais.

Destarte, a aprendizagem de um vocabulário técnico-científico por parte dos indivíduos que almejam engajar-se na ciência poderia, basicamente, ser considerado um rito de passagem no que tange à aprendizagem e, ao mesmo tempo, um processo sem o qual não se possui os requisitos mínimos para compor os “grupos minoritários” dentro do contexto científico.

Mediante o exposto, a presente pesquisa visa elucidar o seguinte problema de pesquisa: quais as estratégias de aprendizagem dos estudantes “feras” da Arquivologia na UFPB acerca do vocabulário técnico-científico da área de Documentação?

A presente indagação, por sua vez, é fruto da observação na condição de docente do curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em consonância com os diferentes meios utilizados pelos estudantes como mecanismos para superar desafios de aprendizagem no que diz respeito ao processo de aprender novos conceitos e expressões, antes totalmente desconhecidas, para que possam, então, decodificar conteúdos e temáticas no âmbito do ensino e aprendizagem da Arquivologia.

Do ponto de vista teórico, além do já exposto, esta pesquisa justifica-se pela multiplicidade de termos que compõem aspectos científicos no âmbito da Arquivologia e que se expressam pela quantidade diversa de produtos da linguagem documentária que visam informar acerca do significado da terminologia específica aplicada à área, a exemplo de glossários, catálogos, tesouros e dicionários técnico-científicos.

No âmbito social, o conhecimento da linguagem técnica-científica para os estudantes e até mesmo para os profissionais que atuam na área da Arquivologia constitui uma estratégia de especialização, apropriação e compartilhamento horizontal dos saberes produzidos e disseminados, como também atua enquanto mecanismo de padronização do conhecimento gerado, conferindo individualidade e autonomia ao conhecimento produzido na área em detrimento de outras.

Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo analisar as estratégias de aprendizagem dos estudantes “feras” da Arquivologia na UFPB acerca do vocabulário técnico-científico da área de Documentação. Para tanto, faz-se necessário: levantar os principais elementos da linguagem técnico-científica no âmbito da Documentação; assim como, conhecer os processos de aprendizagem dos estudantes “feras” da Arquivologia na UFPB acerca do vocabulário técnico-científico; e, por fim, descrever os recursos estratégicos realizados pelos estudantes voltados à aprendizagem da linguagem técnico-científica da área de documentação.

Antes, no entanto, de descrever os resultados da investigação, será apresentada a construção do aporte teórico como forma de nivelamento do aparelho conceitual aplicado aos saberes ora expressos.

2 DESAFIOS E NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM FRENTE ÀS LINGUAGENS TÉCNICO-CIENTÍFICAS

A aprendizagem, em seu sentido mais geral como capacidade de aprender, é um processo contínuo e, ao mesmo tempo, de transformação das estruturas cognitivas, em que o pensamento, que até então se fazia isolado, passa a ser composto de outros pensamentos que reafirmam ou negam as ideias de um sujeito. Em ambas as abordagens, a aprendizagem é concebida por meio de um processo de experimentação dos estímulos ambientais, sociais e psicológicos no que se refere à capacidade de o indivíduo pensar sobre o que já sabe, o que gera o processo de reflexão (GAGNÉ, 1987).

A experimentação, por sua vez, que é parte constituinte dos mecanismos de aprendizagem, diz respeito diretamente aos desejos e interesses de uma pessoa. Assim, por meio da empatia e curiosidade, novos estímulos são promovidos, e a informação que emana de cada estímulo, aliada ao potencial de significação do sujeito, é capaz de gerar conhecimento. Desta forma, dá-se o processo de aprendizagem (BIGGE, 1985).

[...] las condiciones internas forman parte de las capacidades previamente aprendidas y almacenadas en la memoria a largo del sujeto; para ser útiles, aquéllas deben enviarse nuevamente a la memoria de trabajo, donde se procesan. Las condiciones externas son aquellos fenómenos presentes en el medio del educando, que pueden influir en los procesos internos de aprendizaje, de diversas maneras (GAGNÉ, 1985, p.88).

Aprender necessita de prerrogativas ou aptidões do ambiente interno, ou seja, inerente ao sujeito que aprende, e do ambiente externo, a partir do momento em que o indivíduo passa a organizar estímulos e expressar, por meio de representações, as informações que posteriormente serão percebidas pelo sujeito que se expõe ao ambiente. Através desse ato de vivência dá-se a troca ou captação e significação frente ao que está posto como estímulo passível de entendimento.

Do ponto de vista das aptidões do indivíduo, pode-se listar, segundo Velásquez (2001), a habilidade intelectual, que diz respeito ao potencial de uma pessoa lidar e aprender por meio de símbolos; a Automotivação, como mecanismo de autorregulação de estratégias e desejos para aprender; a Oratória, que é parte constituinte do conhecimento declarativo, explícito e composto pela expressão verbal; as Habilidades Motoras, de caráter psicomotor e que munem o indivíduo à expressão e articulação corporal; e as Atitudes capazes de mover o sujeito a novas experiências de aprendizagem, demonstrar respostas deste frente a objetos e situações, bem como ser o impulso mental capaz de levar à modificação do âmago do indivíduo.

A este ponto e para além das correntes de pensamento inatista e ambientalista, que atentam para a explicação das teorias de aprendizagem, em que a primeira compreende as capacidades biológicas ou naturais do indivíduo como preexistentes e natas, subvalorizando a influência social andaimas, e a segunda que versa sobre a compreensão da aprendizagem comportamental advinda exclusivamente do meio no qual o indivíduo se insere (DIAZ, 2011), este estudo está inclinado a uma abordagem interacional que se encontra vinculada aos preceitos do construtivismo de cunho piagetiano ou vygodskyano, uma vez que é concebido

dialeticamente de forma integrada aquilo que é inato, mas também social no processo de aprendizagem.

Isso posto, o aparato social expresso por meio das relações entre os indivíduos que as compõem é reflexo do desejo e necessidade de auto-organização. Por meio da Vivência em sociedade, o ser humano construiu verdadeiras engrenagens que, do ponto de vista da aprendizagem, em parte, encontram-se condicionadas a locais de educação como mecanismo de formação e controle da própria população, como “arte das distribuições”, conforme denomina Foucault (2009, p.121), ou seja, o poder que se expressa por meio da disciplina procede antes de tudo da “distribuição dos indivíduos no espaço”. Esses locais de distribuição disciplinar, por sua vez, acabam por se materializar exatamente em instituições, na perspectiva do autor, com escolas e quartéis, por exemplo.

A partir da análise de poder no âmbito social, a linguagem, como mecanismo de construção dos saberes e porta de acesso para aprendizagem, situa-se exatamente no cenário de dominação e persuasão social, posto que nos ambientes de aprendizagem um dos pré-requisitos é a disciplina que condiciona ao mesmo tempo em que educa. Nas palavras de Foucault (2009, p.126), “[...] é dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado”.

A linguagem, e não necessariamente apenas a de cunho elitista como a técnico-científica, mas antes mesmo disso aquela advinda do mundo das letras e representada pelo processo alfabetizador. Em um país como o Brasil com suas mazelas sociais, tais como a corrupção e má distribuição de renda que privilegia sujeitos e faz do direito ou até mesmo o condicionamento disciplinar à educação em si um obstáculo do ponto de vista da aprendizagem para as classes menos abastadas, tema este que não será aprofundado neste trabalho, mas que merece ser registrado.

A este ponto, porém, passa-se a apresentar o contexto dos indivíduos que com o “êxito” disciplinar alcançaram um patamar e aprendizagem em nível técnico ou técnico-científico e passaram a compor grupos específicos, em nível de graduação, onde, como será discutido na próxima seção, o processo de aprendizagem perpassa, inclusive, a vivência em grupos minoritários.

2.1 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR MEIO DAS INTERAÇÕES DE GRUPOS MINORITÁRIOS

Conforme já discutido, a aprendizagem tem estreita relação com o contexto social. E, nesse sentido, possui como fator preponderante a ação dos membros da sociedade de forma conjunta, mas também do próprio indivíduo enquanto membro unitário que compõe a estrutura social.

Inicialmente, quando se pensa em grupos, estes estão atrelados ao meio social doravante as suas relações, tão logo se dar conta de que a raça humana pode ser considerada uma única sociedade. Esta, no entanto, não é formada por uma modelo ou padrão singular, mas plural, em que a cultura em si é a própria representação das múltiplas ramificações da malha social, ou seja, não há de fato uma cultura assim como uma única sociedade, pois estas se dividem em tantas formas quanto seja possível os indivíduos se agruparem por distintas razões.

Nesse contexto, um grupo de indivíduos “[...] só se constitui em torno de uma ação a realizar, de um projeto ou de uma tarefa a cumprir. Todos sabem e reconhecem isso” (ENRIQUEZ, 1997, p. 61). Geralmente esses grupos funcionam pautados em princípios como idealização, ilusão e crença. O primeiro, versa sobre a formulação de um projeto comum, o que norteia o propósito do grupo; a ilusão, por sua vez, é o dispositivo simbiótico dos desejos do grupo; já a crença fideliza o pensamento e mitiga a dúvida que por ventura venha a manifestar-se individual o coletivamente nos membros do grupo (ENRIQUEZ, 1997).

Na mesma dimensão da sociedade, a própria cultura tende a distinguir-se e distribuir-se em pequenos nichos. Os grupos também seguem um fluxo, e todo novo grupo constitui-se como um grupo minoritário a partir do momento em que todos os outros indivíduos fazem parte de grupos maiores externos ao emergente, assim, “se um grupo tem uma causa a defender e a promover, isso significa que ele se pensa, se representa e que se define em uma minoria atuante” (ENRIQUEZ, 1997, p. 08).

Para além dos enquadramentos conceituais, interessa a constituição do pensamento em um grupo minoritário e, necessariamente, os processos, mecanismos e estratégias que estes desenvolvem no contexto de seus laços em prol da aprendizagem, uma vez que, esta desempenha condição primeira para o fortalecimento da condição dos sujeitos do ponto de vista de seus ideais e crenças, assim como especificamente em um grupo minoritário pode corroborar com aspectos descritos por Enriquez (1997), tais como: o desejo de identificação, a diferenciação dos indivíduos e o surgimento de paranoias no grupo.

É a partir desse panorama de preceitos teóricos que se passa a analisar o caso do grupo minoritário de estudantes “feras” do curso de Arquivologia com viés de investigação pautado nos aspectos de aprendizagem das linguagens técnico-científicas, em especial do campo do saber da documentação, uma vez que as linguagens documentárias compõem procedimentos técnicos especializados para tratamento e organização da informação em ambientes informacionais, por exemplo, em arquivos, bibliotecas e centros de documentação (BAPTISTA, 2006).

As linguagens documentárias doravante também reconhecidas como bibliográficas são empregadas como representação do conteúdo dos documentos e geralmente expressas em esquemas de codificação por meio de números, letras de forma livre ou controlada (CAMPOS, 2001). Essas linguagens são necessariamente empregadas por profissionais que tratam, organizam e dão acesso à informação sob um patamar técnico-científico com base em suas competências adquiridas no seio de sua formação profissional (BAPTISTA, 2006).

A aprendizagem de linguagens documentárias para os estudantes da Arquivologia, futuros profissionais que tratarão e organizarão a informação visando ao acesso e uso da informação pelos usuários, faz-se imprescindível como habilidade técnico-científica que se expressa em um contexto particular que é a área de atuação e formação profissional e que apoia o desenvolvimento científico, ao passo que a documentação é fonte de informação para os estudantes pesquisadores e a sociedade de forma geral (CINTRA, 2002).

Nesse sentido, com o intuito de responder a questões de investigação, nas próximas seções, serão descritos os meios de análise e como os estudantes aprendem acerca das linguagens técnico-científicas na área de documentação.

3 PERCURSOS METODOLÓGICOS

A pesquisa aqui apresentada, mediante seus objetivos, é tipificada como sendo explicativa, uma vez que, além de observar e descrever o fenômeno analisado, procura munir-se dos processos interacionais e causais que se inter-relacionam a ele. Assim, do ponto de vista dos procedimentos, a investigação segue também a perspectiva de Gil (2003), sendo ela uma pesquisa ação, em que o pesquisador é coparticipante na construção de soluções das problemáticas identificadas ainda no transcurso de realização da pesquisa.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, posto que, mediante a perspectiva de Minayo (2006), esta não se ocupa em quantificar ou fazer análises estatísticas do objeto estudado, mas

uma análise profunda e contextualizada deste por meio de um olhar experimentado do pesquisador.

As fontes utilizadas na pesquisa versam sobre fontes primárias e secundárias de informação, uma vez que se lançou mão de documentos institucionais para selecionar os pesquisados, tais como o diário de turma e o próprio registro institucionalizado do curso de Arquivologia da UFPB. Já como fontes secundárias foram utilizados livros, artigos científicos e periódicos eletrônicos, cujos descritores utilizados na recuperação de dados presentes nas fontes de informação foram: linguagem técnica; vocabulário técnico; aprendizagem; educação superior; ensino da Arquivologia; Arquivologia; Arquivística; Documentação; Ciências Documentárias; e linguagem documentária.

O universo da pesquisa, que se enquadra no universo de linguagens técnicas-científicas, encontra seu recorte situado nos estudantes do primeiro período (feras) do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em que constam 40 estudantes regularmente matriculados que, por sua vez, enquadram-se na prerrogativa de sujeitos investigados e, uma vez considerados como grupos sociais, estes, segundo Eugène Enriquez (1997), possuem um objetivo em comum e têm plena consciência disso, assim como o que os move diz respeito a suas crenças, ilusões e idealizações. Nesse sentido, o ideal comum de aprendizagem acerca do vocabulário técnico-científico reflete condicionalmente o objeto de análise.

O período de realização da pesquisa deu-se dos dias 10 a 17 de novembro do ano de 2017, cujo instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário em meio físico e eletrônico como estratégia de assegurar o anonimato, baixos custos e rapidez na obtenção e tabulação dos resultados. O questionário, no entanto, foi aplicado a uma amostra de 25 estudantes, identificados a partir da frequência em diário de classe, como participantes efetivos do grupo.

Como recurso para ponderar as respostas dos pesquisados adotou-se a metodologia linguística de análise do discurso, de acordo com Orlandi (2003), cujo entendimento paira na contextualização e evocação de significados subentendidos nas narrativas redundantes inscritas por meio do código ou linguagem.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, alocado no Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, junto ao Departamento de Ciência da Informação, foi instituído no ano de 2008, por meio do Programa de Reestruturação e Expansão da Universidades Federais no Brasil. Mesmo recente, cuja primeira turma formou-se no ano de 2013, o curso já inseriu no mercado de trabalho cerca de mais de 200 profissionais que, ao longo da graduação, tiveram, dentre outras coisas, que aprender acerca da linguagem técnico-científica que versa sobre as especificidades refletidas nas competências profissionais.

Nesse cenário, desde cedo os estudantes, ainda no primeiro período (o que os qualifica, enquanto grupo, como “feras” ou calouros no meio acadêmico) passam pelo desafio de se inserir em meio aos saberes das linguagens documentárias por meio do componente curricular Representação e Análise da Informação, em que os inúmeros relatos das turmas sobre suas dificuldades localizam-se justamente na aprendizagem de uma linguagem nova e de caráter técnico-científico, mas imprescindível às próximas etapas no contexto de formação.

Como forma de analisar as principais estratégias de aprendizagem, foi aplicado um questionário individual e anônimo sob os quais foram obtidos 18 retornos efetivos, cujos resultados versam sobre:

1) A caracterização dos indivíduos

O perfil dos estudantes analisados revela, mediante a perspectiva de gênero, que há 11 mulheres e 07 homens; estes, por sua vez, estão enquadrados no caráter de faixa-etária de 19 a 40 anos, ou seja, bastante diversificado; e, tomando por base os desafios de aprendizagem, percebe-se que o trabalho com diferentes gerações requer uma metodologia flexível do educador para que consiga contemplar as múltiplas características e capacidades dos aprendentes (ANTONELLO; GODOY, 2011).

2) A autoavaliação quanto à aprendizagem das linguagens técnico-científicas da área de Documentação, cujas as categorias de análise foram:- Péssimo; - Ruim; - Ótimo; e - Excelente

A média das respostas situou a turma como se considerando em um nível ‘- Bom’ de aprendizagem, com o maior número de indicações. No entanto, como se pode analisar no Quadro 01, a categorização como tendo uma ‘-Ótima’ aprendizagem destaca-se com um total de 07 indicações, enquanto apenas 02 indivíduos se autoavaliaram como tendo uma aprendizagem ‘-Ruim’ diante das linguagens técnico-científicas.

Quadro 1 - Autoavaliação do Nível quanto às Linguagens Técnico-Científicas de Documentação

Péssimo	Ruim	Bom	Ótimo	Excelente
00	02	09	07	00

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Ainda de acordo com os dados coletados, pode-se inferir que nenhum dos indivíduos julga-se mediante os extremos, ou seja, como tendo uma péssima aprendizagem ou uma excelente aprendizagem, o que se pode atribuir à capacidade de transformação mediante qualquer estímulo e potencial de aprender, mesmo que de forma inexpressiva. E, ao mesmo tempo, a inviabilidade de conquistar o melhor desempenho no contexto de aprendizagem mediante o primeiro contato com termos técnico-científicos antes nunca vistos. A este respeito mediante o exposto por Diaz (2011) a estimulação é o ponto chave seja em nível do próprio sujeito ou do ambiente, posto que, invariavelmente ao ser iniciado um processo de percepção, as estruturas do conhecimento tendem a assimilar aspectos gerais mesmo que não atinja níveis esperados, onde o satisfatório fica a cargo da transformação no conhecimento esteja ele dentro de um mínimo ou mesmo máximo mediante o cenário desejado.

3) Aspectos autodeclarados relacionados ao nível de aprendizagem

Analisando o discurso dos indivíduos pesquisados, pode-se sintetizar as respostas em oito linhas de pensamento, cujos critérios mais apontados convergentes podem ser representados pelos termos listados no Quadro 02, mediante cada categoria, respectivamente.

Quadro 2 - Categorias autodeclaradas sobre o nível de aprendizagem

CATEGORIAS DECLARADAS	NÚMERO DE MENÇÕES
Conteúdos discutidos em sala	06
Leitura de textos da disciplina	06
Metodologia da docente	18
Pouco tempo para estudar	03
Conteúdos de outras disciplinas	02
Atividades no âmbito da disciplina	06
Colegas de turma	01
Interesse pelo conteúdo apreendido	02

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Dentre os apontamentos possíveis, verifica-se que se destaca o desempenho da docente que ministra a disciplina por meio de sua didática; logo em seguida os materiais,

discussões em classe e as atividades no âmbito da disciplina como aspectos positivos. No entanto, dados pouco relacionados, mas que suscitam atenção, são o pouco tempo de estudo mencionado por 03 estudantes, assim como o interesse nato dos indivíduos pelo conteúdo apreendido. A este ponto cabe a interlocução ante ao exposto por Bigge (1985). ao passo em que atribui os aspectos motivacionais do sujeito como impulso crítico à aquisição de novos saberes mediante o contexto de aprendizagem.

4) Principais desafios no processo de aprendizagem das linguagens técnico-científicas da área de Documentação;

Seguindo a linha de análise do discurso, são elencadas, no Quadro 03, as principais dificuldades ou desafios mencionados pelos estudantes em sete categorias.

Quadro 3 - Categorias autodeclaradas sobre desafios na aprendizagem

CATEGORIAS DECLARADAS	NÚMERO DE MENÇÕES
Adaptação aos termos	11
Volume de informação	04
Linguagem técnica da Professora	07
Pouco tempo para aprendizagem	02
Capacidade para acompanhar conteúdos	01
Convivência com a diversidade humana	01
Conteúdos anteriores	06

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Pode-se inferir, a partir dos discursos impetrados pelos estudantes, que a maior dificuldade está associada a adaptação aos termos, com 11 menções, assim como de forma associada, porém menos mencionada, a questão da linguagem técnica da docente e o volume de informação. Conforme apontado por Baptista (2006) de cunho técnico e especializado as linguagens documentárias são sistemas de recodificação para representação e posterior significação por parte dos usuários. O que necessariamente implica na necessidade de mediação especializada, inclusive, no que tange o ensino pautado na aprendizagem dos prósperos profissionais que lançarão mão desta metodologia em prol do tratamento informacional.

Duas categorias com baixa menção dizem respeito à capacidade de acompanhar conteúdos, uma vez que o indivíduo relata pouca familiaridade com a tecnologia para ter acesso aos conteúdos disponibilizados por meio do sistema acadêmico institucional. Outro dado mencionado foi a nova convivência com a diversidade humana, tanto do ponto de vista dos colegas estudantes como da própria docente.

5) Estratégias aplicadas à aprendizagem das linguagens técnico-científicas da área de Documentação

Ainda mediante a análise do discurso apresentado pelos estudantes no ato de responder o instrumento de coleta de dados, no quesito de estratégias utilizadas por este para a aprendizagem foram identificadas muitas categorias, o que pode ser justificado pela multiplicidade de possibilidades de formas de aprender, mas principalmente em razão de que cada um aprende de forma particular (ANTONELLO; GODOY, 2011). Nesse sentido, o Quadro 04 traz um mapeamento das principais estratégias indicadas de forma direta ou correlacionada.

Quadro 4 - Estratégias de aprendizagem dos estudantes

CATEGORIAS DECLARADAS	NÚMERO DE MENÇÕES
Leituras de textos recomendados	06
Atenção no momento da aula	06
Discussão em sala	02
Sanar dúvidas com a Docente	04
Exercícios	04
Construção de mapas mentais	03
Revisar o conteúdo da aula	04
Resumos dos textos	02
Associação a eventos do dia a dia	05
Relacionar a conteúdos de outras disciplinas	01
Resolver estudos dirigidos	05
Buscar outras fontes de informação	02

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Como estratégias de estudos e aprendizagem, a partir dos resultados obtidos pela análise dos discursos, pode-se contextualizar que o mecanismo mais utilizado foi a leitura de textos da disciplina, o que é associado à complementação do conteúdo ministrado em sala de aula, que obteve um número de menções similar, ou seja, ambas as categorias com 06 menções. Por outro lado, o conteúdo tem sido associado a ações do cotidiano pelos estudantes como forma de fixar o conhecimento.

A complementação dos estudos por meio de fontes de informação, compilação de conteúdos com outros componentes curriculares e a discussão em sala de aula também aparecem como estratégias para aprender acerca das linguagens técnico-científicas da área de Documentação. A este ponto cabe destaque aos estímulos do ambiente por meio da interação com os demais estudantes e educador(a), uma vez que, Gagné (1987) avalia que por meio

destes mecanismos de vivência a aprendizagem pode se dar de forma profícua como parte do processo de aquisição do conhecimento.

Cabe salientar que o número de menções apresentadas nos quadros descritivos do discurso dos estudantes estudados não está associado à quantidade por pesquisado, mas o número de vezes que um ou mais estudantes citou a categoria no ato de preenchimento das questões discursivas do instrumento de coleta de dados. As categorias apresentadas, por sua vez, correspondem ao fruto da análise e foram formuladas com base na indicação dos pesquisados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As linguagens documentárias que se inserem no contexto de linguagens técnico-científicas são parte de uma série de pré-requisitos disciplinares do ponto de vista das competências que um estudante da área de Arquivologia domine para que possa avançar nos estudos de tratamento, organização e disseminação da informação para que venha a se profissionalizar ao fim de sua graduação. Também compõem parte dos desafios do ponto de vista da aprendizagem dos estudantes, que formam grupos minoritários que compartilham ideais, crenças, valores e paranoias, a exemplo dos feras ou calouros situados no primeiro período do curso de Arquivologia da UFPB, no contexto abordado na presente investigação.

A partir dos resultados obtidos, que versam sobre os objetivos do estudo, pode-se inferir que, de forma contextual e pragmática, aprender acerca de linguagens técnico-científicas constitui um desafio que tem como principal obstáculo a ser superado aspectos como a linguagem, que se compõe de termos especializados e pouco ou praticamente inexistentes no mundo cotidiano dos estudantes recém-ingressos na Universidade.

Nesse sentido, estratégias de aprendizagem devem ser traçadas, tanto do ponto de vista do profissional da educação como pelos próprios estudantes. Do ponto de vista do docente, elementos como metodologia, materiais didáticos adotados, assim como os instrumentos para exercitar e apreender os conhecimentos tornam-se imprescindíveis para o processo de ensino. Por outro lado, o volume de informações e a falta de conhecimento prévio dos estudantes acerca das temáticas e expressões técnicas tendem a dificultar a aprendizagem.

Sob a ótica dos estudantes analisados, por sua vez, inúmeras são as estratégias de aprendizagem desenvolvidas por eles, o que cumpre a ideia de aprendizagem individualizada, em que cada estudante busca um método de fixar o conhecimento, a exemplo da própria

atenção às aulas, leituras complementares, retirada de dúvidas com os educadores e a contextualização com sua vida cotidiana já experimentada.

Como mecanismo facilitador do aprendizado mediante o exposto pelos estudantes, percebe-se a necessidade de abrir mão de métodos globais e a adoção de uma flexibilização dos conteúdos, conforme sinalizado, com métodos de ensino das linguagens documentárias no âmbito do componente curricular mesmo sendo indicados como desafiadores, tem obtido êxito. O que se expressa pelos altos níveis de desempenho atribuídos pelos próprios estudantes e mesmo pela coesão dos dados analisados.

Sugere-se, então, a realização de novos estudos, buscando necessariamente conhecer metodologias contemporâneas de ensino, assim como investigações sobre estratégias facilitadoras das linguagens documentárias para os estudantes. Cabe, no entanto, a contribuição deste estudo que, enquanto pesquisa-ação, promoveu um processo de introspecção dos estudantes sobre suas próprias formas de aprendizado, o que suscita autoavaliação dos saberes aprendentes, bem como a possibilidade de continuidade ou aprimoramento na busca por novas formas de aprender e a consolidação dos recursos já utilizados, haja vista o êxito autodeclarado.

Por fim, e com base na pesquisa, recomenda-se ainda a observância quando a alocação de disciplinas que requeiram dos aprendentes uma imersão prévia em saberes que os proporcionem conhecimentos anteriores para então serem apresentados as linguagens técnico-científicas, a exemplo, das linguagens documentárias. Sendo desta forma inviável e desafiador alocar uma disciplina como a de Representação e Análise da Informação para o curso de Arquivologia da UFPB no primeiro período. Onde não há, na maioria dos casos e como visto nos resultados apresentados, uma experiência ou familiaridade de linguagens, fundamentos ou mesmo teoria geral do campo científico que busquem subsidiar os aprendentes em sua aplicação no processo de aquisição da aprendizagem, ou seja, trata-se de uma inversão.

Espera-se, também, com o presente estudo, contribuir e estimular docentes do campo temático científico a buscar conhecer seus aprendentes, assim como aproximar suas metodologias aos múltiplos contextos apresentados.

REFERÊNCIAS

- ANTONELLO, C. S.; GODOY, A. S. **Aprendizagem Organizacional no Brasil**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- BAPTISTA, D. M. A catalogação como atividade profissional especializada e objeto de ensino universitário. **Informação & Informação**, Londrina, v. 11, n. 1, jan./jun. 2006.
- BIGGE, M. **Teorias de aprendizagem para maestros**. México: Trillas. 1985.
- CAMPOS, M. L. de A. **Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração**. Niterói: UFF, 2001.
- CINTRA, Anna Maria Marques et. al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2.ed. ver. ampl. São Paulo: Polis, 2002.
- DIAZ, Felix. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. Salvador: EDUFBA. 2011.
- ENRIQUEZ, Eugène. O vínculo grupal. In.: _____ ENRIQUEZ, Eugène. **A organização em análise**. São Paulo: Vozes. 1997.
- FOUCAULT, Michel. **Corpos Dóceis**. In.: _____ FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p.117-142.
- GAGNE, R. (1987). **Las condiciones del aprendizaje**. México: Interamericana.
- GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.. ATLAS. 2008.
- GONÇALVES, Susana. **Teorias da aprendizagem, práticas de ensino**. ESEC.2001.
- JAPIASSU, H. **Questões epistemológicas**. Rio de Janeiro: IMAGO, 1981.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 5 ed. Campinas: Pontes, 2003.
- VELÁSQUEZ, Freddy Rojas. **Enfoques Sobre El Aprendizaje Humano**. 2001. Disponível em:<http://ares.unimet.edu.ve/programacion/psfase3/modII/biblio/Enfoques_sobre_el_aprendizaje1.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2017.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1993.